

Educação. Reivindicação antiga da comunidade da zona leste da capital paulista, chegada de curso mais tradicional ao câmpus mais recente da Universidade de São Paulo é festejada; serão 50 novas vagas para uma das graduações mais concorridas da USP

Com novo curso de Engenharia da Computação, Poli vai à USP Leste

ESTADÃO
•edu

Paulo Saldaña

A USP Leste terá um novo curso: Engenharia da Computação. A carreira, que deve ser oferecida já a partir do próximo vestibular, vai representar a chegada da Escola Politécnica à unidade, uma reivindicação constante da comunidade desde a inauguração do câmpus na zona leste da capital paulista.

O novo curso foi aprovado pela congregação da Poli no fim de dezembro, depois de mais de um ano de elaboração. Serão 50 vagas oferecidas no período diurno. “É um sonho da sociedade a comunidade da zona leste ter um curso de Engenharia de escola pública na região”, afirma o diretor da USP Leste, Jorge Boueri.

A aprovação de um novo curso precisa passar pelo crivo do Conselho Universitário, instância máxima da USP. Para ser incluído no próximo vestibular e ter os primeiros alunos em 2014, o curso precisa obter a aprovação até maio. De acordo com a reitoria da universidade, ainda não há um calendário para as reuniões do conselho.

Essa unidade da Universidade de São Paulo (USP) passa a abrigar a partir do próximo ano duas escolas: a Poli e a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), que já oferece dez cur-

sos de graduação. Os novos alunos de Engenharia da USP Leste, portanto, estarão vinculados à Poli e não farão o ciclo básico da EACH (conjunto de matérias comuns que os ingressantes de todos os cursos fazem).

Regra. Quando foi criada, em 2005, a USP Leste sofreu críticas por não oferecer cursos tradicionais, como Engenharia, Administração e Direito, que atenderiam às demandas da população local. O argumento era de que as regras da universidade impediam que o mesmo curso fosse oferecido por duas unidades na mesma cidade. Mas a decisão também foi vista como um modo de apressar a abertura da unidade para servir de bandeira eleitoral do governador Geraldo Alckmin (PSDB) na eleição de 2006.

Engenharia da Computação já é oferecida no câmpus do Butantã e tem concorrência de 61,62 candidatos por vaga – são 60 –, uma das maiores da universidade. Mas como será a própria Poli, e não outra unidade, que o oferecerá na zona leste, não haverá impedimento.

Segundo Boueri, a USP vai trabalhar para que haja expansão de salas para abrigar o novo curso (*mais informações nesta página*). Ele afirma, no entanto, que mesmo sem novas construções é possível abrigar novos alunos. “Serão todos bem-vindos, porque somos todos USP”, diz.

Aluno do último semestre de Marketing da USP Leste, Gustavo Cesar Martins da Silva, de 22 anos, acredita que a chegada da Poli vai ser positiva para todos os cursos. “A USP Leste sempre teve a característica de integrar diferentes cursos. A Poli, uma das escolas mais tradicionais do País, vai trazer mais nomes para nossa unidade, que de vez em quando é até dissociada da USP”, diz ele.

Um dos articuladores da presença da USP na região, Antonio Luiz Marchioni, mais conhecido como padre Ticão, afirma que o momento é histórico. “Foi uma grande vitória. A Poli dá novo fôlego à região. Nosso desejo é que outras unidades também venham.” A USP Leste tem cerca de 6 mil alunos.



Expansão. Além da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), que já oferece dez cursos, câmpus da USP Leste terá a Poli

Feitos sobre pilares, prédios foram projetados por Ruy Ohtake

Construções, que têm orçamento estimado de R\$ 30 milhões, devem ocupar um terreno vizinho à USP Leste

Quem passar pelo Marginal do Tietê, na zona leste, poderá ver em breve duas grandes construções de desenhos sinuosos e cores vibrantes, com a assinatura de Ruy Ohtake. O arquiteto projetou dois equipamentos para a USP Leste que devem representar o esforço da unidade em atrair a comunidade vizinha.

Os prédios desenhados com o traço típico de Ohtake vão abrigar o Centro de Convenções, com teatro para 1,8 mil pessoas,



Projeto. Centro de Convenções terá teatro para 1,8 mil pessoas

e um Centro de Memória e Cultura. Os prédios têm orçamento estimado de R\$ 30 milhões e devem ser construídos no terreno vizinho à USP Leste. A área foi cedida pelo governo e as obras são planejadas para junho.

Ohtake começou a trabalhar no projeto em 2011. “Vamos procurar desmanchar os preconceitos contra a região e envolver a comunidade”, diz.

O arquiteto participa ativamente do conceito do que será o

Centro de Memória e Cultura. “Vamos contar a história da região, desde a ocupação indígena. Queremos criar uma identidade cultural da zona leste e não só local, mas nacionalmente”, diz. “Será um museu vivo, que não pode ser só para história, mas também com o desafio de ver as propostas para o futuro.”

Já o Centro de Exposições será construído com acústica e demais equipamentos para receber várias atividades, como shows, balés e espetáculos de dança. Além dos 1,8 mil lugares internos, haverá a possibilidade de abertura do teatro para apresentações para fora, com capacidade para 8 mil pessoas – como o Auditório Ibirapuera.

As construções serão sobre pilares. Uma forma de criar um vão onde devem ser ministrados cursos livres, mas também respeitar uma exigência ambiental por causa do solo poluído da região que necessita de tratamento e monitoramento constantes. /P.S.

PARA LEMBRAR

Oito anos após ser inaugurada, a USP Leste obteve no fim do ano passado a licença ambiental de Operação da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb). Toda a área ocupada pela unidade – e também as vizinhas – apresenta problemas de poluição de solo e precisa de tratamento e monitoramento, por estar na várzea do Rio Tietê

Editais de construções devem sair neste mês

A expansão da USP Leste, com previsão de construção de dez novos prédios, deve começar a avançar neste mês. Pelo menos três construções previstas no projeto devem ter edital para a licitação publicado ainda em janeiro. Em fevereiro devem sair os outros editais.

Todas as obras de expansão previstas para a USP Leste têm

custo previsto de R\$ 96 milhões. O Estado apurou que os primeiros projetos a terem edital publicado são um prédio de pós-graduação, de 2,5 mil m², e outro destinado a pesquisa e extensão, do mesmo tamanho. A ideia é chegar a 500 alunos na pós-graduação. Hoje, os cinco programas de mestrado da USP Leste têm 242 alunos – 120 regularmente inscri-

tos e 122 como alunos especiais, que fazem só matérias específicas. Mais dois programas de mestrado já foram aprovados.

São esperados no total quase 40 mil m² de novas construções, que englobam uma sede da Escola de Engenharia da Politécnica. Essa construção deve ser a maior a fazer parte da expansão da unidade, a primeira desde que

foi ela inaugurada, em 2005. O edifício deve ter 10 mil m² de área e seu custo estimado é de R\$ 30 milhões, um dos maiores de todo o projeto.

Os novos equipamentos serão construídos no terreno atual da USP Leste, que abriga a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH). As exceções serão os centros de Exposição e de Me-

mória e Cultura (*mais informações nesta página*).

A USP e a direção da unidade esperam que, em março, já haja obras em andamento. O mês marca os dez anos do lançamento da pedra fundamental da universidade na zona leste.

Obras. Outra intervenção é uma reivindicação frequente de um dos cursos da unidade, o de Atividades Físicas: será construída uma piscina para ser usada como laboratório.

Com 1,2 mil m², divididos em três andares, o laboratório do Centro Dia do Idoso é um dos projetos mais aguardados. Deve atender alunos de pelo menos dois cursos, Gerontologia e Atividade Física, mas a ideia é que se torne modelo de atendimento de saúde no Estado. A construção do laboratório está orçada em R\$ 5 milhões, pagos pela USP. Haverá também a ampliação das salas de aula em um bloco de 1 mil m², ao lado de outras salas. /P.S.

Questões interdisciplinares marcam 2ª fase da Fuvest

- Alunos fazem hoje última prova do vestibular;
- lista de aprovados
- será divulgada no dia 2 de fevereiro

A interdisciplinaridade das questões e a quase ausência de itens de matemática marcaram o segundo dia de provas da segunda fase da Fuvest, que seleciona para a USP e para a Santa Casa. Ontem, mais de 28 mil candidatos compareceram ao exame, com 16 questões dissertativas de his-

tória, geografia, matemática, física, química, biologia e inglês. O índice de abstenção, de 8,96%, foi um pouco maior que o registrado no primeiro dia (8,5%).

“A prova deste ano foi mais interdisciplinar que a do ano passado. Houve questões de história envolvendo literatura, química com matemática e, numa questão sobre energia, por exemplo, o candidato tinha de saber geografia para responder o item”, afirma Célio Tassinato, diretor pedagógico Oficina do Estudante.

Mas a prova trouxe poucos itens de matemática, diz o pro-

fessor Eduardo Izidoro, do cursinho da Poli. “Além da questão sobre semelhança de triângulos, a matemática foi utilizada, praticamente, para fazer contas nas outras questões, como as de física. Isso não é matemática.”

Mesmo elogiando o nível de dificuldade, “adequado”, o coordenador-geral do cursinho Anglo, Luís Arruda, diz que “a Fuvest falha ao exigir muito assunto para poucas questões”.

Hoje, no último dia de exames da segunda fase da Fuvest, os alunos deverão responder a 12 questões de duas ou três disciplinas,



Faltas. Taxa de abstenção na prova de ontem foi de 8,96%

que variam de acordo com a carreira escolhida – motivo pelo qual a prova é temida por alguns candidatos. “O peso delas é muito maior que o da prova de ontem”, afirma Marcos da Rocha, de 17 anos, que busca vaga em Educação Física.

A primeira chamada de aprovados será divulgada no dia 2 de fevereiro. /CRISTIANENASCIMENTO, DAVI LIRA e GERSON MONTEIRO, ESPECIAL PARA O ESTADO